



PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA CIDADE DE DIAMANTINA SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DAS SACOLAS PLÁSTICAS POR MEIOS RETORNÁVEIS EM SUPERMERCADOS

Mariana Bruce Rabelo E-mail: marianabiologia24@hotmail.com, Paulo Ricardo de Souza, Janice Soares dos Anjos
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Faculdade das Ciências Básicas e da Saúde,
Departamento de Ciências Biológicas – Diamantina, MG.;

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil há uma elevada produção de sacolas plásticas que chega a aproximadamente 210 mil toneladas anuais de plástico filme, a qual representa 9,7% de todo o lixo do país (FABRO *et al.*, 2007). Para reduzir os danos causados pelas sacolas plásticas, algumas cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras, passaram a adotar o uso de sacolas retornáveis (sacolas ecológicas, sacolas de pano), o que é uma tendência mundial. Com a decomposição lenta dos resíduos orgânicos aprisionados nas sacolas plásticas, produz-se mais metano e gás carbônico que contribuem para acelerar o aquecimento global. Além do mais, nas épocas de chuvas é comum a ocorrência de enchentes nas zonas urbanas, devido ao entupimento das redes pluviais, uma vez que a falta de conscientização da população leva a uma deposição incorreta dos resíduos. Para a Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis – ABIEF e Instituto Socioambiental dos Plásticos – PLASTIVIDA, as sacolas são apontadas incorretamente como causadoras de impacto ambiental, mencionando que o problema não reside nelas e sim no desperdício e no descarte incorreto de uma parte das sacolas. Observa-se, no entanto, que campanhas de conscientização surtem resultados, mas não o suficiente para mudar a realidade. Pouco tem sido feito no âmbito educacional para que a mudança seja alcançada. Faltam mais ações do governo e das empresas industriais e comerciais, contudo esses não são os únicos responsáveis; cabe também à população proteger e preservar o meio ambiente (TISOTT, *et al.*, 2011).

OBJETIVOS

Levantar dados sobre a quantidade de sacolas plásticas distribuídas pelo supermercado de Diamantina/MG e a opinião da população sobre o uso delas e sua substituição por outros meios retornáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa nos dois maiores supermercados de Diamantina-MG, o supermercado Cordeiro (Comercial Gala) localizado no Bairro Rio Grande e o supermercado Marques Center, localizado no bairro Bom

Jesus. Esta escolha deve-se ao grande número de pessoas que frequentam estes supermercados e à grande quantidade de sacolas plásticas distribuídas. Logo após foi aplicado um questionário a 100 consumidores que frequentavam os supermercados. As questões eram simples e objetivas que pretendiam conhecer a opinião dos consumidores sobre a substituição de sacolas plásticas por sacolas retornáveis. Por meio do questionário foi feito um levantamento da idade, gênero e escolaridade, assim caracterizando o perfil dos entrevistados. Questionamos também o que os consumidores fazem com as sacolas que eles recebem nos comércios, depois de utilizadas para o transporte de suas mercadorias. A Consciência Ambiental foi investigada, observando o grau de conhecimento sobre os danos que as sacolas plásticas causam ao ambiente. Por último enfatizamos a opinião das pessoas em relação à substituição das sacolas plásticas pelas sacolas retornáveis, o que a população pensa sobre esse assunto e o que os leva a pensar de tal maneira.

RESULTADOS

De acordo com os resultados da pesquisa feita nos dois maiores supermercados da cidade, a soma do recebimento de sacolas plásticas chega a aproximadamente 320.000 unidades por mês. Análise do perfil dos entrevistados permitiu inferir que houve uma variação de idade de 10 a 75 anos. Participaram 67 mulheres e 33 homens, Algumas pessoas nunca frequentaram escolas e outras entre ensino fundamental a ensino superior. Pessoas que nunca frequentaram a escola sabiam dos danos causados ao meio ambiente, através dos meios de comunicação (radio e televisão). Pessoas que possuíam algum grau de escolaridade tinham consciência sobre os danos causados ao meio ambiente, mas admitiram que esse conhecimento não foi adquirido na escola e sim por outros meios. Foi possível analisar que, 72% dos consumidores guardam essas sacolas para o armazenamento de lixo, outras 20% jogam fora e 8% queimam. Percebemos que 97% das pessoas têm a consciência dos danos causados pelas sacolas quando descartadas incorretamente. Quanto à aceitação da substituição, 89% estavam a favor da mudança.

DISCUSSÃO

Consideramos que a soma do recebimento de sacolas plásticas pelo supermercados é alarmante, pois é um número muito grande. Observou-se que as pessoas acima de 50 anos tinham melhor aceitação em relação a substituição das sacolas, pois antes da introdução das sacolas de plástico nos comércios já se usavam sacolas de pano e outros meios. Em relação ao gênero não afetou o comportamento dos usuários. Esses dados evidenciam a importância de trabalhar a conscientização dos estudantes sobre o assunto, para que esse conhecimento seja formando desde a educação básica e que se aprimore com o passar dos anos. Apesar das pessoas serem a favor da substituição elas não usam meios retornáveis, porque elas ainda utilizam as sacolas de plástico distribuídas pelo supermercado para o descarte de lixo, com isso não é necessário a compra de sacolas plásticas apropriadas, esse é um dos motivos mais citado na entrevista pelas pessoas que não fazem uso de meios retornáveis e que são contra substituição.

CONCLUSÃO

Em virtude dos supermercados distribuírem as sacolas plásticas, há necessidade de trabalhar a conscientização desse segmento comercial. Apesar de haver uma grande aceitação em relação a substituição, ainda há muito uso de sacolas plásticas, principalmente para o descarte de lixo pela população local. Apontamos a importância de trabalhar a conscientização ambiental com os estudantes de todas as faixas etárias e com a comunidade em geral, para aproveitar esse grande número de aceitação e alcançar o objetivo de diminuir o uso das sacolas plásticas na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRO, A.T.; LINDEMANN, C.; VIEIRA, S. C. Utilização de sacolas plásticas em supermercados, Ciências do Ambiente On-Line, v.3, n.1, 15-23p, 2007.

TISOTT, S.T.; TONELLO, D.; GUISSONI, L.S.; RIBEIRO, S.P. Gestão ambiental - redução e extinção do uso das sacolas plásticas, Disponível em:< <http://www.engema.org.br/EdicoesAnteriores.asp?EventoID=1&pagina=2> >. Acesso: 17 mar 2012.

Agradecimento